



A Teoria VARK e suas Implicações na Prática Pedagógica no Ensino Fundamental I

The VARK Learning Theory and Its Implications for Pedagogical Practice in Elementary Education I

Adriana de Oliveira

Resumo: A teoria VARK, proposta por Neil Fleming, descreve diferentes estilos de aprendizagem baseados nas preferências sensoriais dos indivíduos: visual, auditivo, leitura/escrita e cinestésico. Este estudo tem como objetivo analisar a aplicabilidade dessa teoria no contexto do Ensino Fundamental I, discutindo suas contribuições e limitações no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada baseia-se em revisão bibliográfica de estudos sobre estilos de aprendizagem e práticas pedagógicas. Os resultados indicam que a utilização de estratégias diversificadas pode favorecer o engajamento dos alunos, embora não haja consenso científico sobre a eficácia da adaptação do ensino aos estilos individuais. Conclui-se que a teoria VARK pode contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas, desde que utilizada de forma crítica e integrada a outras abordagens educacionais.

Palavras-chave: estilos de aprendizagem; VARK; ensino fundamental; práticas pedagógicas; diversidade.

Abstract: The VARK Learning Theory, proposed by Neil Fleming, describes different learning styles based on individuals' sensory preferences: visual, auditory, reading/writing, and kinesthetic. This article aims to analyze the applicability of this theory in the context of Elementary Education I, discussing its contributions and limitations in the teaching-learning process. The methodology is based on a bibliographic review of studies on learning styles and pedagogical practices. The results indicate that the use of diversified strategies may enhance student engagement, although there is no scientific consensus on the effectiveness of adapting teaching to individual styles. It is concluded that the VARK theory can contribute to more inclusive pedagogical practices, provided it is used critically and integrated with other educational approaches.

Keywords: learning styles; VARK; elementary education; pedagogical practices; diversity.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar contemporâneo demanda práticas pedagógicas que considerem a diversidade de formas de aprender dos alunos. No Ensino Fundamental I, etapa marcada pelo desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, é essencial que o professor utilize metodologias variadas que promovam a participação ativa dos estudantes.

Nesse contexto, a teoria VARK, desenvolvida por Fleming (1995), propõe a classificação dos aprendizes em quatro categorias, de acordo com suas preferências sensoriais. Essa perspectiva tem sido amplamente difundida na educação, especialmente por sua aplicabilidade prática.

Entretanto, sua utilização deve ser acompanhada de reflexão crítica, uma vez que há questionamentos quanto à sua validade científica. Assim, este estudo busca analisar as contribuições da teoria VARK para a prática pedagógica no Ensino Fundamental I, considerando suas potencialidades e limitações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria VARK fundamenta-se na ideia de que os indivíduos possuem preferências na forma de receber e processar informações (Fleming, 1995). Essas preferências são classificadas em quatro modalidades: visual, auditiva, leitura/escrita e cinestésica.

Fleming e Mills (1992) destacam que alunos visuais aprendem melhor por meio de recursos gráficos, como mapas conceituais e diagramas. Já os auditivos assimilam informações com maior facilidade por meio da escuta e da oralidade. Os aprendizes de leitura/escrita demonstram preferência por textos e registros escritos, enquanto os cinestésicos se destacam em atividades práticas e experimentais.

Além disso, o modelo VARK reconhece que muitos indivíduos apresentam características multimodais, ou seja, utilizam mais de um estilo de aprendizagem de forma combinada. Essa perspectiva amplia a compreensão do processo de aprendizagem, destacando sua natureza dinâmica.

Por outro lado, estudos como o de Pashler *et al.* (2008) apontam que não há evidências empíricas robustas que comprovem que o ensino adaptado aos estilos de aprendizagem melhora significativamente o desempenho dos alunos. Segundo esses autores, a eficácia do ensino está mais relacionada à natureza do conteúdo e às estratégias pedagógicas utilizadas.

A TEORIA VARK NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

A aplicação da teoria VARK no Ensino Fundamental I pode contribuir para a diversificação das práticas pedagógicas, favorecendo a inclusão e o engajamento dos alunos. Nessa etapa, as crianças apresentam diferentes ritmos e formas de aprendizagem, o que exige do professor uma postura flexível e criativa.

Uma abordagem baseada na diversidade de estímulos pode ser particularmente eficaz. Por exemplo, ao trabalhar um conteúdo de língua portuguesa, o professor pode:

- apresentar imagens e ilustrações para contextualizar a leitura (visual);
- realizar leitura em voz alta e promover debates (auditivo);
- propor atividades de escrita, como produção de textos e resumos (leitura/escrita);
- desenvolver dramatizações ou jogos pedagógicos (cinestésicos).

No ensino de matemática, é possível utilizar materiais concretos, como blocos lógicos e jogos, favorecendo a aprendizagem cinestésica, ao mesmo tempo em que se utilizam explicações orais e registros escritos.

Essa diversidade metodológica contribui não apenas para atender diferentes preferências, mas também para ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, estimulando o desenvolvimento de múltiplas habilidades.

O PAPEL DO PROFESSOR E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

No contexto da teoria VARK, o professor assume um papel fundamental como mediador do processo de aprendizagem. Mais do que identificar estilos individuais, cabe ao docente criar situações de aprendizagem que integrem diferentes abordagens.

A prática pedagógica deve considerar que os alunos não são aprendizes fixos, mas sujeitos em constante desenvolvimento. Dessa forma, é importante oferecer experiências variadas que desafiem os estudantes a desenvolver novas competências.

Além disso, o planejamento pedagógico deve estar alinhado aos objetivos de aprendizagem e às diretrizes curriculares, evitando o uso da teoria VARK de forma simplificada ou reducionista.

LIMITAÇÕES E DESAFIOS

Apesar de sua popularidade, a teoria VARK apresenta limitações importantes. A principal delas é a ausência de evidências científicas conclusivas que sustentem a eficácia do ensino baseado em estilos de aprendizagem (Pashler *et al.*, 2008).

Outro desafio refere-se à possibilidade de rotulação dos alunos, o que pode limitar suas experiências educacionais. No Ensino Fundamental I, essa questão é ainda mais relevante, uma vez que as crianças estão em processo de formação e desenvolvimento.

Além disso, fatores como contexto sociocultural, motivação, interação social e qualidade do ensino exercem forte influência no processo de aprendizagem, não podendo ser reduzidos apenas às preferências sensoriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria VARK oferece contribuições relevantes para a reflexão sobre a diversidade de formas de aprendizagem, especialmente no Ensino Fundamental I. Sua principal contribuição está na valorização da utilização de estratégias pedagógicas diversificadas.

Entretanto, seu uso deve ser pautado em uma abordagem crítica, evitando a classificação rígida dos alunos e reconhecendo a complexidade do processo educativo. O ensino eficaz depende de múltiplos fatores, incluindo a mediação do professor, o contexto escolar e as características dos estudantes.

Dessa forma, a teoria VARK pode ser utilizada como uma ferramenta complementar no planejamento pedagógico, contribuindo para a construção de práticas mais inclusivas, dinâmicas e significativas.

REFERÊNCIAS

FLEMING, N. D. **I'm different; not dumb. Modes of presentation (VARK) in the tertiary classroom.** 1995.

FLEMING, N. D.; MILLS, C. **Not another inventory, rather a catalyst for reflection.** *To Improve the Academy*, v. 11, p. 137–155, 1992.

PASHLER, H. *et al.* Learning styles: Concepts and evidence. **Psychological Science in the Public Interest**, v. 9, n. 3, p. 105–119, 2008.